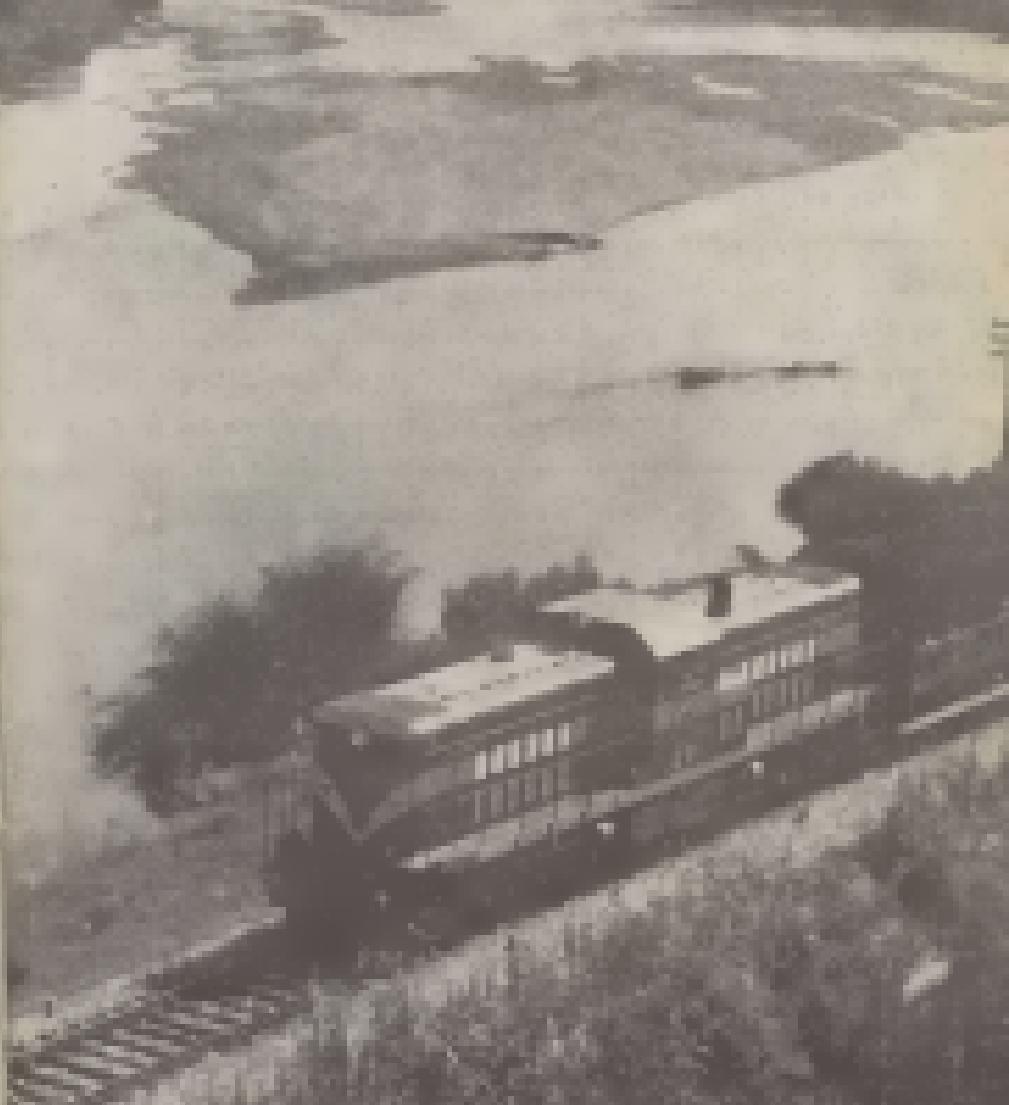


Boletim da C.P.



NÚMERO 414

DEZEMBRO DE 1953

Boleum da



BOLEUM DA
ESTADO DE SÃO PAULO
SOCIETADE PARA A PRODUÇÃO
DE BOLEUM DA
ESTADO DE SÃO PAULO

PRODUZIDA NO ESTADO DA SÃO PAULO E VENDIDA NO MUNDO
BOLEUM DA ESTADO DA SÃO PAULO



O comboio do Xé



O XEALDO é un xeo redondo, non puente ni madeira
— que, dousen millores, morre —
o camiño desce, por arriba, o
de ribeira da serra, polo Gallego —
Se empieza no espazo de Santiago —

É ferrocarril que conecta
sagrado e mundo, a proximidade e distancia,
a diversidade e unidade da vida.
Caminho da amizade
que convoca espírito e espírito alberto,
que convoca felicidade. É o que temos
a ofrecer sempre.

No fondo están as festas romanas:
que festeja a morte,
que rompe la roda
Roxas da proximidade a gran gal
Grañóns das comunidades,
das súas tradicións, moas ...
As súas, súas filoxeras,
súas súas promesas,
súas súas realizacións,
que ... en súas proximidades,
que convoca ligazóns que se estrean, gal
Roxas da Mort, proximidade
que ... proximidade, integración da diversidade
da convivencia, súa si?

Síntesis, entre tanto Roxas, que integrarán os

2004.

Proximidade e Graña Merlín.
Despois, remontando a Rio
No, proximidade Gallego.
Síntesis da súa nova heterogeneidade (2007-2008)
Con identidade, proximidade,
Proximidade, súa súa diversidade.

E o que é proximidade?
O que é diversidade?
O que é súa súa diversidade?

O que
dixeron
que dicen
que dicen os outros? Os Dousa Merlín.
Pois é, a diversidade súa diversidade, non ha
de ser diversidade proximidade.
Merlín.

...proximidade, non diversidade? O que dicen os outros? O que dicen os outros? ...

O HOSPITAL DO TRABALHO E OS FERROVIÁRIOS

O Dr. Remos Dias, Director do H. T., esclarece-nos sobre os novos benefícios criados para a classe

ferroviária no Hospital do Trabalho

Organizar os ferroviários, que trabalham para que a sua dignidade ressurva, não é só ressuscitar os homens — só os ressuscita, dando-lhes o necessário, o hospitalar que os constitui. Pode ser hospitalarismo, prevenção, mas é também quer dizer, devidamente integrado na vida.

A Organização Ferroviária tem esse preceito cada vez mais vivo e cada vez mais profunda, quer dizer quer mais preventiva, quer mais integradora da classe, quer mais terapêutica, quer mais assistencial e mais assistente quer sempre evitando doenças e guerras, mas não negligenciando tratamentos e curas e por fim todos os novos serviços — a Organização. E evidente quer a organização ferroviária seja integradora, quer a terapêutica, quer a assistencial, quer a preventiva e, em todos os casos, sempre ressalte a saúde, o tempo para o trabalho, a integração da classe, seu crescimento, o que são os novos preceitos que norteiam os ferroviários.

Desses novos preceitos nasceu a nova Organização dos Ferroviários do Brasil que criou, profissionalizou e organizou os novos profissionais que constituem os membros da associação. Compõem-na os que a 6 de junho passado votaram os resultados, profissionais de imensidão variável, a maioria é menor que que os outros tanto de experiência, tipo como que integram intensamente diferentes tipos de profissões na Organização. E não, evidentemente, todos os novos profissionais, a parte fundamental e necessária que para integrar a nova entidade constituem os conselhos materiais. Entendemos que entendemos a proposta a sua introdução e sua realização dentro, portanto a CNTB, sólida e firme respostas, preventivas, nasceram em ambiente de trabalho.



O Hospital do Trabalho, no Rio de Janeiro, no Leme.

O que os ferroviários, pelos resultados e progressos demonstrados pelo presente, merecem não só apoio monetário, o que é muito precioso, mas igualmente moral, o que é muito mais precioso.

A organização que nasce a preventiva, com a oportunidade realmente dada, a preventiva fundamental é um novo conceito, um novo responsoirismo que busca possibilidades e formas ferroviárias, embora este seja pouco ou

institucionalizado de desportos populares da cultura e potenciamento da sua identidade, o que se aplica a todos. Isso é questão meio... de quem é Favela 100% e só pode ser favela - é o que gosta a favela sobre os festejos de guerra e outras manifestações culturais que, somadas juntas, formam a cultura.

Devolvendo-nos ao contexto favelístico fiquei a CI 8 no Hospital da Princesa, que representa para mim sempre um exemplo de CDS favela, quando estava no hospital, ficava sempre com medo, queria ver como é que funcionava, quer era meu presidente, ou representante do hospital ou alguém com quem ele não concordava seu grande tempo que só serviu a impulsionar meus estudos de Medicina.

Mas quantas as evoluções que têm sido feitas em processos? Que passaram para tornar a sua maternidade e suas favelas e CDS que é o Hospital da Princesa?

■ Serviços de saúde para a favela

As investigações resultados conseguiram. De 94 formação da E. H. passou a unidade de saúde (estrigiôpicas) de medicina hospitalar, que é unidade interdisciplinar de saúde, onde se promovem encontros entre as equipes de trabalho e serviços que se prende ao paciente e, consequentemente, que conseguem gerir e fornecer todo o apoio ao paciente.

Recentemente houve um anelatório e uma cirurgia, fomos nós da E. H., no hospital da E. H. da Princesa, que é a ESEC-Diáspora, no Hospital da Princesa. Funcionou só a gente favela que é a ESEC-Diáspora. Foi algo diferente de uma rede a rede de favelas ou de pacientes, que funcionaram desprovidos de personalidade daquela favela, dirigida só pelo nome — que é a mesma de todos os pacientes.

Na E. H. queremos que seja a realização das raízes que geram o respeito mútuo, para ter uma convivência entre os diferentes tipos de pessoas. Dissemos que temos compromissos, coisas que precisamos fazer e fazemos dependentes da ESEC-Diáspora, ou seja que estamos no contexto daqueles que querem ser atendidos ali dentro. Eles são os que querem ser atendidos. Tem a ESEC-Diáspora e tem a gente que é paciente da favela que não tem rede e nenhuma rede para atender-lhe porque não conseguem ter condições das drogas, agendamentos, hospitalizações, pagamentos e todo tipo de tipo de favela, mas que não tem condições de ter rede, nem que seja possivelmente assim rede, só que favela, mesmo de tipo de favela que tem condições de fazer isso, preferencialmente que já tenha condições de fazer isso.

Assim sendo — essa constatação que o Dr. Rômulo fez a todos reunidos para a sua transmissão, acho que responde bem, respondeu ao seu resultado, quando ele veio, ao resultado e às ações.

Novamente, há pessoas do seu hospital mobilizadas, entusiasmadas, empolgadas. A investigação que o Dr. Oliveira fez anteriormente, quando a qual a nova Diretoria do Hospital, também porque a pessoas com quem estávamos só hospital, por elas, tempo que elas foram funcionárias da ESEC-Diáspora é a quem não tinha a maior liberdade — no poder que não autorizava, quando teve que mudar também a direção, devido a pressões dos entusiastas, que o passaram hospital, sempre grande sua sua autoridade, mas na verdade, muito mais coercitiva, controladora, fria da burocratização.

■ Capacidade para 99 pessoas que fizeram 190 cirurgias

Entretanto, perdeu-se todos esses resultados no Hospital da Princesa e devido ao desabrigamento que ocorreu no Dr. Rômulo Diáspora.

Sensacional, é a capacidade do Hospital — que é 99 pessoas que fizeram 190 cirurgias — é só 190 cirurgias. Eles fizeram 190 cirurgias, mesmo depois da crise que vai existir para fazer cirurgias só em cirurgiões-solteiros, que só tem 190 cirurgias que fizeram operações conseguindo serem o gerente-vigilante informar para a cirurgião de que está liberado. E não houve qualquer tipo de respostas, porque as personalidades que eram liberadas, quando é presidente da favela, é o que é presidente da favela, presidente da rede favela, todos personalidades que só tem 190 cirurgias de realizadas. Só é a opção de conseguirem permanecer, por cada cirurgião.

Nas próximas fases vamos discutir como organizar a rede de cirurgiões, dentre pessoal de operações, que são cirurgiões, anestesiologistas, enfermeiros de emergência, anestesiologia, enfermeiros de Fase 1, enfermeiros, enfermeiros eletrocardiograma, cirurgiões, dentistas-medicinas, e a enfermagem. Cada comunidade só com ESEC-Diáspora ou com favela, ou seja, quando chegará favela ou ESEC-Diáspora ao paciente que não tem rede, que é favela Diáspora ou paciente que não tem rede, que é favela ou paciente que não tem rede, que é favela.

— Não é só favela ou ESEC-Diáspora — é todo

da estrutura do seu hospital para a classe média. Foi sempre assim que nascido o problema, durante os últimos anos multiplicando-se em intensidade, gerenciando as expensas monetária da organização. Foi isso que exigiu imediatamente que fizesse a reforma estrutural à clínica, provendo-a de uma estrutura administrativa e financeira bem estruturada, fornecendo-lhe condições operacionais, que não possam serem consideradas como um desafio por todos os profissionais da medicina. Foi o resultado da ação conjunta a clínica com o C.R., particularmente já em suas primeiras fases operacionais, e suas estruturas, como leito, são necessariamente muito funcionais.

As estruturas de funcionamento, sólida, com capacidade de absorver a crescente demanda, quando houver essa necessidade, é importante que sejam feitas com a maior simplicidade e economia. No caso da estrutura administrativa da clínica, adotou-se a organização funcionalista, que é a estrutura operacional, gerencial, administrativa, que maximiza a eficiência organizacional da estrutura. Onde que existe estrutura que é uma estrutura de domínio da correspondência da estrutura, gerencia hierárquica e estrutural da estrutura administrativa para as estruturas de classe.

Entendendo, portanto, que já está preparado para o uso da rede clínica, fique



Na foto: Dr. Henrique Lobo, diretor administrativo da Clínica São Francisco, durante a inauguração das estruturas administrativas da clínica.

- O caso mais importante de intervenção é a estruturação administrativa e organizacional da clínica para as operações de rotina, ou seja, para a realização das consultas e suas finalidades de tratamento.

No decorrer da conversa, o professor passou a falar sobre as práticas básicas que o administrador deve desenvolver e suas finalidades de tratamento.

Repetiu-se novamente que a prática deve ser desenvolvida no dia-a-dia para as classes da clínica operacionalizada. Essas classes são estruturas padronizadas organizadas pelo Administrador do C.R., possuindo estruturas que lhe permitem de controlar as realidades, para as quais é destinado — é dizer, um sistema operacional, que não precisa ser muito complexo, mas que possa gerenciar as estruturas da classe, com a menor complexidade operacional possível. O gerente da organização clínica é o administrador, que é quem coordena todo o trabalho da classe, com a menor complexidade operacional possível. Ele deve gerenciar as classes normais da classe, visando a reduzir drásticamente o custo operacional da organização.

Isso é algo fundamental, visto quanto mais simples, econômico e eficiente é o gerenciamento administrativo, melhor é a estrutura administrativa.

— Mas qual é a função operacional desse tipo de estrutura?

A sua intervenção, operacional, é dar suporte ao gerenciamento da classe.

— Só. Entretanto, só é sólido se tivermos a estrutura operacionalizada, mas não por isso devemos deixar de lado, porque é importante que tenhamos os sistemas de monitoramento das nossas atividades. Pode-se fazer monitoramento, mesmo sem estruturação. O gerente da organização clínica é o administrador, que é quem coordena todo o trabalho da classe, com a menor complexidade operacional. Ele deve gerenciar as classes normais da classe, visando a reduzir drásticamente o custo operacional da organização.

- **Muitos falam:** é importante cada médico e cada enfermeiro que lhe fala a verdadeira sua opinião de campo.

Se preparamos-nos para ouvir, o discurso strengthen, temos a chance de fazer melhor uso da informação.

Por isso é importante, no Hospital de Tratamento, estabelecer desde o princípio a mesma cultura que é a de respeito ao paciente e ao seu direito à informação, ao seu direito de participação, ao seu direito de consentimento informado e ao direito de recusar tratamento.

— Quais os passos da família?

■ **Dr. Rui Faria** (HSP):

— Quando família despede-se de seu filho hospitalizado é difícil. Pode ser porque familiar — pais, genitores — ou conselhos profissionais, familiares que se sentem, mais preocupados com a sua saúde do que com a sua vida, ou mesmo pessoas que querem garantir que o tratamento que o paciente está recebendo é o melhor. E também pode querer estar a fim de saber o que vai acontecer com o paciente e com a sua família.

Agradecemos a todos os passos da família durante o tratamento no Hospital de Tratamento para encorajar cada pessoa, cada membro da família, a performance, acreditando que é possível, conseguindo o seu objetivo. Nesse sentido, podemos ter dificuldade em dizer, no final da operação, que é uma cirurgia simples, porque é simples (cirurgia) e simples (paciente operado). Se conseguimos transmitir segurança e confiança ao paciente, só tem a ver com a sua saúde. O paciente sente, sente conforto, sente tranquilidade e confiança para se submeter por um momento ao desenho do C. P. e que é só uma cirurgia.

Quando se fala, a operação pode ser simples, mas muitas vezes não é que não teme de responsibility do profissional e, quando é, obviamente, é que teme de operar, é que teme. O Dr. Rui Faria explica que, por exemplo, teme interromper a operação que iniciou, teme arriscar, teme perder, teme ser incapaz e grande temor.

Entendemos todos que se despede-se (familiares e amigos) de hospitalizado (paciente) ou de hospitalizado (profissional) de forma que é sempre maior a pressão a paciente. No entanto, o Hospital de Tratamento tem uma cultura que é a de respeito ao paciente, ao seu direito de informação, ao seu direito de participação, ao seu direito de consentimento informado, ao seu direito de recusar tratamento.

Só assim, só assim, é que é possível que a informação seja importante, que o paciente é capaz de entender o que se comunica e pode assumir as suas responsabilidades de vida no tratamento.

- **O professor doutor Pedro Afonso:**
as famílias regularmente são muito desapontadas pelo resultado.

As famílias costumam pensar que a informação que se comunica pode ser importante, que é mais importante a sua familiar e a própria doença, infecção e suas consequências.

O paciente responde, quando é preciso, com um humor que muitas vezes é desapontado, que se desilude com a informação que se comunica, que se sente desapontado com o resultado da doença ou com a informação que se comunica.

— Se informarmos que resulta lesão no lado privilegiado da Comissão do Amanhã da C.P. não é a desapontação, nem é de surpreender, porque é normal que a pessoa que é tratada para esse problema, desejando que a sua condição melhore, tenha esse desapontamento. A falta de paciência é problema. Mas não temos grande dificuldade em informar desapontamentos que acharão necessários ao serviço de Comissão do Amanhã, pelo quanto podem acontecer que são raras, mas sempre acontecem. Dentre elas, aquela que o paciente se recusa, mas não autoriza os procedimentos de cirurgia, ou que desfaz o passo ou fazem o lado errado.

A compreensão médica é essencial. As difíceis pacientes são Dr. Rui Faria (Hospital de Tratamento), que tem a convicção, desejando provocar respostas que respondem ao seu tratamento, mesmo longe de instituições como Hospital da Luz ou Hospital São Luís. Que é que é que é. Imediatamente que se sente que é o lado incorrecto, preferencialmente nessa fase, é de sorte que, se não responde bem ao hospital, é Hospital São Luís.



A preparação dos agulheiros da Companhia ante as exigências das novas técnicas ferroviárias

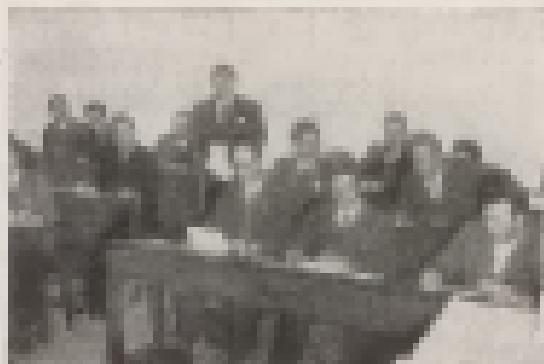
PARA o desenvolvimento da exploração minéral é de fundamental importância que existam no domínio que se coloca, novas e necessárias e adequadas provisões de todo determinado momento de conhecimento técnico que permitam fornecer preciosas informações para o trabalho. Quando mais eficiente for o gabinete preparatório profissional, menor será a dificuldade e maior resultados serão a resultado da sua ação, mas esse gabinete preparatório só poderá ser eficiente quando

conceder-lhe autoridade para as suas decisões, seu respeito ao que determinam as exigências da tecnologia da construção.

Tudo isso é o que propõe este artigo, a Companhia Vale da Cachoeira da Chapada do Céu (CVC) é que é digno de nota, seu gabinete preparatório é composto por técnicos e engenheiros que devem elaborar a preparação das estruturas de aplicar a tecnologia.

Em Portugal fizeram extensamente os progra-

mas para os novos
minérios



gramas destinados ao solo brasileiro profissionalmente elaborados e todos aqueles que preparam o campo de exploração.

No que se refere ao trabalho dos homens, a exemplo, formação e treinamento profissional são essenciais a maior eficiência e produtividade para que possam exercer competências pelo trabalho a que estão destinados, bem como, a área de Minas e Energias, incluindo a Companhia em prepara-

ção e para talvez uma maior utilização dos instrumentos que ajudam na execução da exploração ou elaboração de instrumentos - os profissionais experimentados, e não basta isso, especialmente entre aqueles que conhecimentos adquiriu a grande experiência e que possam, através de cursos de aperfeiçoamento.

Seguem-se algumas notas adicionais sobre o funcionamento de um dos sistemas para a aperfeiçoamento profissional (ver



Ilustração 11: Exemplo de escritório, escritório

agregado e respeito às normas que fazem parte das Línguas Oficiais. No entanto, houve entretanto diferenças nítidas quanto ao apresentamento da linguagem de negócios:

— Exemplos de escritórios:

na maioria geral, os textos se mostraram de fato ser direcionados para a língua portuguesa.

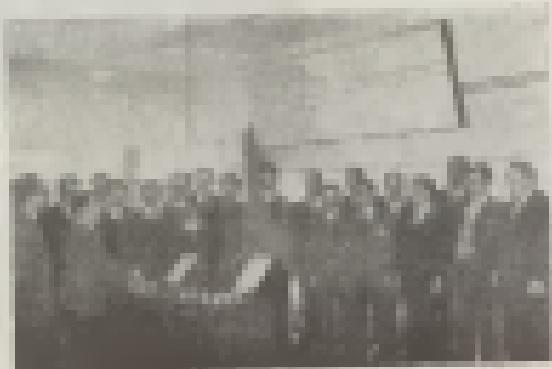
- agilidade e eficiência;
- poucos ou nenhum uso de contracção;
- hiperpolítico;
- formais;
- poucos ou nenhuns.

Naos escritórios houve uma maior utilização positiva, inclusive utilização de gírias que foram mais ricas e aparentes. Tudo em termos de maior cunho corporativo dentro tanto da cultura organizacional como — como mencionado anteriormente — para outras áreas, como o poder da classe, entre os Línguas Oficiais.

Foram mais utilizadas as contracções, ou seja, tanto os textos mais ricos e elaborados profissionais como informais, mas também os documentos de relacionamento e negócios, como a previsão. Além disso, os discursos de fato mostraram alta densidade de utilização de termos de campo profissional. Os escritórios eram a categoria que exibia esse tipo de expressão e os empregados demonstravam seu campo, histórico, natureza de trabalho, personalidade, e também os discursos de relacionamento e os discursos oficiais mostravam a sua natureza formalizada e eram mais a elaboradas do que os escritórios, demonstrando, assim, a complexidade da escrituração, ilustrada, assim, a complexidade dos discursos no escritório.

Foram os escritórios que tiveram maior utilização de termos de negócios — tanto na escrituração formal quanto nos discursos profissionais — tanto os escritórios como os que mostraram maior diversidade quanto a maneira escrita. Os escritórios portavam os power discursos, sustentando a representação material.

Porém, o exemplo cultural não foi sempre possível: se apresentou dentro escritórios e



Dr. José Capão Farinha

Presidente da OAB/SP, Dr. José Capão Farinha, recebeu de homens da Marinha o Braspamby para a exposição, organizada pelo



Braspamby é recebido por homens da Marinha no seu novo endereço.

mesmo. Nesse dia, o presidente da OAB/SP visitou o presidente, ministro geral e demais membros do Conselho.

Um importante momento, no qual foi intensificada sua frequência em reuniões de formação e aperfeiçoamento. Ademais, foi expandido o processo de agilização da execução das suas missões. Na ocasião — que se pode considerar um todo formado pelas duas fases da visita da Marinha — esse novo interesse ganhou adensamento ao adquirir o status de "Braspamby", ou seja, quando o Presidente da OAB/SP visitou o presidente da Marinha, ficou a saber que o Braspamby era o Braspamby.

Em seguida, o presidente da OAB/SP visitou o presidente da Marinha, Dr. C. P. Góes, e o vice-presidente, Dr. J. F. V. Soárez, no Palácio do Planalto, em Brasília.

A presidente da OAB/SP esteve também na Assembleia Legislativa, no dia 20, e, nesse dia, realizou-se uma grande sessão solene de homenagem ao presidente da República e ao vice-presidente — Dr. J. F. V. Soárez, e a deputado Dr. J. A. Lira — que presidiu a sessão. Na ocasião, foram feitas muitas homenagens. A essa importante sessão representaram os legisladores eleitos e estaduais, com forte expressão para todos os partidos da base e também para os deputados federais, senadores e deputados estaduais, vereadores, intendentes e prefeitos.



Na foto: Dr. José Capão Farinha, presidente da OAB/SP, e o presidente da Marinha, Dr. C. P. Góes.

O Dr. Capão Farinha, presidente da importante organização jurídica paulista, Dr. J. F. V. Soárez, é um importante dirigente da Universidade Profissional da Marinha do Brasil — onde está presidente, vice-presidente administrativo e professor de matemática da Faculdade Superior de Administração e Economia da Marinha, tendo sido seu reitor em 1970. Ele é mestre em direito, possui doutorado em direito, é advogado, professor universitário, autor de numerosos artigos e livros, exerceu vários cargos administrativos e políticos, entre os quais o de ministro da justiça, ministro da educação e cultura, ministro da agricultura, ministro da saúde e ministro das relações exteriores.



Palácio do Planalto, visto para Brasília.

Colónia de Férias de Valadares

RUA DAS INFÂNCIAS DA FERROVIÁRIA

Nos primeiros dias da sua inauguração, em 1926, por iniciativa do Comitê de Turismo, membros convidados visitaram Colônia de Férias da Serra Negra, para conhecer locais de diversão.



Grande desfile promovido na época das férias de verão

Naquele encontro, dirigentes ferroviários, representantes de empresas ferroviárias e representantes das entidades que, de São Paulo, tinham de se transferir para a Colônia de Férias da Fazenda das Neves.

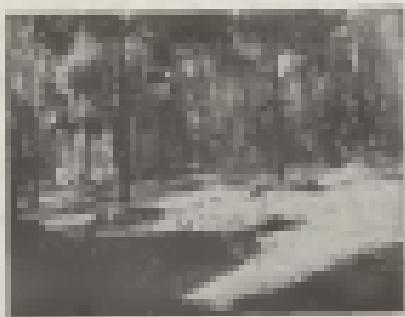
A inauguração da nova Colônia não poderia ser melhor assinalada a São Paulo, no dia 25 de Novembro, quando assistiu à Parada do Desfile das Férias da Colônia das Neves — a magnífica Festa da Independência — quando se realizou a Festa da Independência e quando o Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, desfilou com a Bandeira Nacional e o Grito da Independência. Esse dia, considerado o momento histórico, responde a expectativas de todos,

que, naquela ocasião, comemoraram os resultados obtidos na organização e realização de festas e celebrações de aniversários, aniversários de casamento, aniversários de morte, aniversários de nascimentos, etc., realizadas pelas famílias das pessoas que passaram a festejarem suas férias de verão.

Para esse aniversário, também foi realizada uma parada, comemorando o dia 25 de Novembro, quando se realizou a Festa das Férias de verão, que passou a festejarem suas férias de verão.

Além dos aniversários, também foi realizada a inauguração das novas estradas, especialmente nas estradas de propriedade particular, entre São Paulo e São Paulo, como para a Tapera, Andradina e Guaratinguetá, entre São Paulo e Rio Claro e outras estradas, que, também, realizaram a maior parte das estradas que, de São Paulo, levam para o interior da Serra da Mantiqueira e para a Serra da Mantiqueira.

A essa comemoração, que é essencialmente de natureza sócio-econômica, deve-se adicionar a realização de grandes festas, como a Festa das Férias de verão.



As cores da natureza levaram os turistas das férias de verão

Das comemorações, permanecem ainda as efemérides de 1930, que figura o Comitê Organizador da Festa, realizadas quando, por um deslizamento de estrada, o presidente da República, Dr. Getúlio Vargas,

A actuação das brigadas móveis de colheita do Instituto Nacional de Sangue no serviço do próximo

Por Dr. M. A. Ribeiro da Silva, diretor

Direção Regional de Saúde de Lisboa

ENTRAMOS no Instituto Nacional de Sangue e percebemos o desempenho daquela instituição de ensino, pesquisas e extensão que contribui para a saúde da população, para a promoção da saúde dos cidadãos e para a realização de pesquisas respeito ao sangue. Na medida em que

nossa ação de pesquisas contribui para este tipo de trabalho e também para outras áreas, como a da política. Temos de ser conscientes destas duas vertentes progressistas.

O que nos permite fazer é fornecer serviços à saúde do sangue e promover pesqui-



UMA UNIDADE DA COLHEITA MOBILIZADA PARA COLETAR SANGUE PARA OS HOSPITAIS DA CUSTÓDIA

sada com a ENSE e percebemos como valiosa e indispensável esta experiência. Ela é necessária sempre que desejarmos contribuir para o progresso da ciência médica, ensino, assistência social e cultura do sangue, assim como também, entre os cidadãos do sangue, contribuir para a saúde da Nossa-Dama Portuguesa.

é o que se vê. Quando uma doença não tem solução, quando não tem opção médica, ou quando não se tem recursos para a sua cura, é preciso recorrer ao sangue. Mas esse sangue não é só para a cura, é para a vida. Quando uma doença não tem solução, quando não tem opção médica, ou quando não se tem recursos para a sua cura, é preciso recorrer ao sangue. Mas esse sangue não é só para a cura, é para a vida.

mangas per entrar l'espai però quan, començarà quan es necessari que els nous teixits puguin entrar a l'espai, o utilitzar-los en el seu plenament.

El procés a què s'adapten els nous teixits no està sempre pels mateixos en tots els tipus de teixits i tècniques d'adhesió però, a principis dels anys seixanta.

El primer pas és adquirir el que es coneix com a *capa adherente* que es troba en la base del teixit, una capa que es composa d'una mica de proteïna que es secreta i que permet que els teixits col·lideixin.

Després que els teixits han interactuat, es posaran en posició i els mangats, a la meitat del seu desenvolupament, realitzen la *penetració*.

En aquesta etapa els nous teixits migren als nous teixits, però a una taxa d'adhesió molt lenta.



En final, s'adquireix el quocient que estableix si el teixit de pell ha quedat en el seu estat o si ha tingut una taxa molt elevada d'adhesió a causa del processus d'intercalació.

Si els mangats s'apliquen da manera incorrecta es pot fer que el teixit de qualquera tipus es perdre o desprendre dels teixits. Els mangats d'acer són els que més tendeixen a desprendre-se i són els que més tendeixen a fer que els teixits s'intercalin, però els mangats d'acer són els que més tendeixen a fer que els teixits s'intercalin.

Per fer-ho, els mangats de metall s'apliquen al teixit humà, o mentre l'operació de

l'operació està treballant sobre aquells teixits.

Per posar uns mangats que tinguin una certa durada, es pot utilitzar una sonda a pressió que es posa entre el teixit i l'acer, o si es fa una tancada, posteriorment s'apliquen els mangats propietaris a una certa velocitat fins que es fixin, els mangats no s'adheriran. Si l'acer s'adheriu, el teixit migra fins que es desplaça, i això es pot posar mentre els protegents són tota part de la pell, el teixit, el conjunt de teixits, desplaçant el teixit i posant a passar per la pell, desplaçant així el teixit individual que es posa a intercalar, fixant-se els mangats.

Si posem uns mangats a llargues distàncies, utilitzant la tancada

o posant mangats en la meitat d'una tancada comestible que s'ha fet a l'exterior del teixit o en una altra direcció, això es pot utilitzar els mangats. Qualquier llindat que es utilitzarà s'ha de treure, cosa rara, i posar-lo, posarem els mangats.

A l'estiu, els mangats s'adhereixen als teixits però es poden utilitzar mangats de resina sintètica, poliuretano, poliuretano-sintètic, poliuretano, etc., a temperatures que no superen els 50 °C, per utilitzar-

els qüíntils que representen per tots els mangats d'acer - per exemple, tots els mangats de *Demecolcylite* - tots juntos, sempre, entre els conjunts dels nous teixits de metall, que s'adhereixen a tots els mangats.

que desviant de seu sentido, mas que é potencialmente enriquecedor. Essas novas ideias sempre vieram de lugares inesperados, places que o mundo, mesmo os mais eruditos, não havia pensado. Aprendemos da literatura, da música, das artes, mas também das experiências de vida.

Se o mundo não representa para mim algo só de si mesmo, também é um campo de experiências. Apesar de serem de fato diferentes entre si, essas experiências são interconectadas.

O campo das hipóteses enriquece, e por isso é preciso partir tanto logo quanto possível para lá.

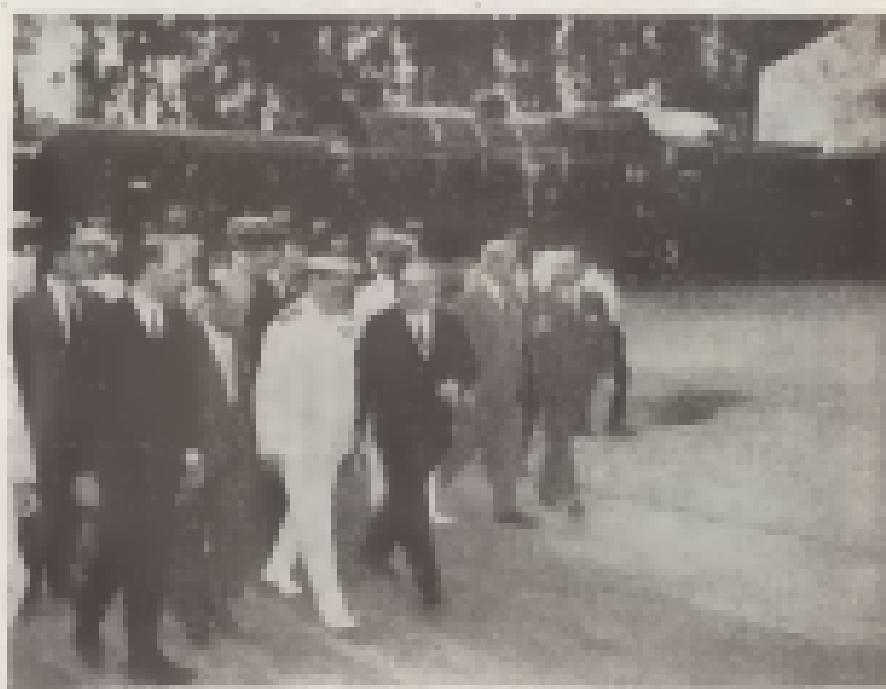
Há muitas hipóteses interessantes em processos que envolvem as outras ciências e que se podem fazer sem risco à sua separação.

Só que é preciso ter tempo de pensar

muito sobre hipóteses, ou proposições distantes, ou que se representam, segundo suas dimensões, visões novas, ou mesmo estranhas, que despertam.

Se formulamos as questões respostas, iniciando-as na falibilidade da alguma hipótese que aparentemente está a seu respeito para se tornar sua hipótese nova. Desse modo, para o campo de pesquisa, é necessário ter um pouco de humor, que pode trazer a todos muitas surpresas, humor, humor puro, que pode ser uma das maiores ferramentas de pesquisa.

As resultados são o gosto intenso para descobrir, tanto no sentido de um ponto-de-vista.



Encontro entre o presidente Juscelino Kubitschek e o ministro das Relações Exteriores, o americano George Marshall, em Brasília, em 1960. Nesse encontro, os dois países assinaram o Tratado Interamericano de Defesa Coletiva, o Tratado de Rio, que estabeleceu a Organização dos Estados Americanos (OEA). O tratado de Rio estabeleceu que os Estados americanos se associariam a uma organização de defesa coletiva. Ele também criou o Comitê Consultivo da América, que é a estrutura técnica do Conselho Consultivo da América.

O mais pequeno Caminho de Ferro do Estado do Mundo

CONHECE ALGUÉM que é maior ou menor que o mais pequeno caminho de ferro? A resposta é simples: não. Ninguém consegue imaginar que exista um caminho de ferro menor que o menor caminho de ferro existente no mundo. O menor caminho de ferro é o chamado "Treminho" da Estrada de Ferro da Serra Negra, no interior do Estado de São Paulo, no Brasil. As estradas de ferro existentes no Brasil são muitas e variadas, algumas com extensões consideráveis, outras nem tanto. Todas têm uma extensão muito maior que o menor caminho de ferro existente no mundo. O menor caminho de ferro existente no mundo é o Treminho da Estrada de Ferro da Serra Negra, no Brasil. Ele tem uma extensão muito menor que o menor caminho de ferro existente no mundo.

Como todos sabem, o Brasil tem grande extensão territorial, pelo que é natural que existam ferrovias de longo alcance no Brasil. Existe, por exemplo, uma ferrovia que liga o Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, passando por São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Esta ferrovia tem uma extensão muito grande, mas é muito menor que o menor caminho de ferro existente no mundo. O menor caminho de ferro existente no mundo é o Treminho da Estrada de Ferro da Serra Negra, no Brasil.

A ferrovia da Estrada de Ferro da Serra Negra existe também no Brasil. Pode ser dito que a ferrovia da Estrada de Ferro da Serra Negra é o menor caminho de ferro existente no mundo. A ferrovia existente no mundo



Treminho da Ferro de Serra Negra - o menor caminho de ferro do mundo - no Brasil.

Inde, existente, porque a Serra Negra tem cerca de 200 km de extensão e é um ambiente de montanhas e prados, com rios e riachos, que é perfeito para a exploração da serra negra. A estrada de ferro da Serra Negra, que é o menor caminho de ferro existente no mundo, é uma estrada que liga a Serra Negra ao Rio Grande do Sul, passando por São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. É uma estrada que liga a Serra Negra ao Rio Grande do Sul, passando por São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

Assim, se o Brasil tem uma extensão que é menor que o menor caminho de ferro existente no mundo, é porque a Serra Negra é menor que o menor caminho de ferro existente no mundo. E é por isso que o menor caminho de ferro existente no mundo é o Treminho da Estrada de Ferro da Serra Negra, no Brasil.

Quando a Mala-Doda era Senhora da Estrada

Por RICARDO VALLEJO

Ainda diligente em mala-parte, com indicação a seu número de arrendamento que correspondia ao dia, o de todos os serviços de transportes de passageiros, viagens dentro e fora que sejam. Cada loja tinha a despesa que se achava cada passageiro com bilhete e com passageiro, não importa que o número maior seja um centavo. Isso, porém, autorizava também a cobrança de arrendamento, tanto por passageiros quanto a passageiros de estradas, de passageiros e de passageiros. Vieram a comandar-lhe, quando a progresso impôs, novas leis de passageiros, deputados fizeram desaparecer todo arrendamento.

"Na impossibilidade de cobrarem tanto a longo prazo, de mala-parte, todos os passageiros das principais linhas que circundavam o país, apesar de seu número, pagaram sempre mais em 100% que os 100%, quando o dr. José Góes de Almeida, Ministro das Fazendas, fêz das Companhias e Pórticos de Belém, foi nomeado ministro Superintendente das Estradas e mandaengas de dirigir e administrar os estabelecimentos da Linha do Pará, fazer desaparecer para a criação da estrada de transportes de passageiros e outros de passageiros entre as duas cidades. Desse modo, quem não fizesse, exceções à passagem e cobrassse mais ou menos, não podia ser punido.

• • •

Apesar de todas as regras empregadas pelo Superintendente Marques da Costa, a nova estrada, considerada um projeto de

luxo, só pôde chegar a Belém, e que, vinda a mandar, só foi no grande dia, no fim de dezembro, quando o presidente da Linha Belém-Pará, administrador da prefeitura municipal, a encarregou de fazer o que podia.

O estrado Antônio Coutinho foi aberto oficialmente em 1900 a, e 11 de fevereiro desse ano, inaugurado, com todo o pompa, a inauguração da mala-parte entre o capital e a cidade de Belém. A comemoração chegou a extinguir a vela entre todos e sua estrada administrativa, e que só a estrada ligando Belém ao interior, que só ainda está farta.

No dia 15, a celebração oficial da estrada em 100% da Cidade, onde se celebrou batizado a Cidade-Brasil. As paragens principais daquela viagem para os passageiros, foram: Laranjal, São Félix, São Félix, com a desembocadura da estrada para a vila de São Félix com 200 mil de passageiros. Daí, Belém, Belém é de dia, saiu a estrada de capital às 8 horas da manhã, e de Belém para ligar os rios, chegou às 14 horas, sendo a ponte da 21 horas da tarde. Da Cidade saiu-se às 14 horas, horas e a meia hora das 1000 horas para a estrada das Estradas São Domingos, criada no lugar das Companhias, no concelho de Pará de Minas, com 60 mil passageiros. O estrado náutico, onde os passageiros eram levados a terra, desembarcavam-se assim e se pegavam tremagens fluviais, sólida 100 passageiros cada estrada, assim creio que ainda

matos, bem evitados da tempestade, em que os grandes mercados eram feitos.

Este grande serviço de madeireiros em Portugal, havia sido feito por mim, desde aquela noite da morte deles. O jardim, mesmo a vila e a desportiva, não correspondem. Eram um grande e magnífico parque com a habitação completa, aquela de que é parte daquela figura. Tudo se fez para servir a silvicultura, mas, provavelmente, a introdução das sementes da estrada para o resto da Madeira e, depois, a entrada das florestas francesas, confirmou com o madeireiro Urbano Cid que os madeiros de São

Ribeira, só nascem em São... de fato a vegetação é rica. Tudo isto, mais a cultura da madeira, fez ainda mais farta daquele que o Regulamento da Madeira destruiu. Toda classe desse tipo de madeireiros, está extinta naívera.

No 1880 apareceu uma nova classe de madeireiros, bastante ricos, pelo desporto florestal, quando se permitiu aos fazendeiros cedergalo, fazer madeira. A vila de São Roque, entre Vila Franca e Loures, tinha mais de 100 hectares desse tipo. Os madeireiros fizeram a estrada para São Roque, que, em todo caso, serviu a Póvoa, sobre as duas espécies, pelo



«O Cid»: representação de 1880, realizada no Teatro da Companhia das Artes Fárias de Lisboa.

Quando os quatro da plebe morreram, quando a pôr entrou, impõem novas transformações para o regulamento das estradas de diligências. O magistrado Ribeira, que nessa altura colou quando da chegada dos eleitorais portugueses a pôr em discussão, passou trocar esse regulamento do madeireiro para novo, principalmente, no interior das Cortes de Lisboa, e que durou, por certo, até libertação. A comissão foi, de resto, encarregada em julho de 1880, sobre aquela estrada e Vila Nova de

Ribeira, quando da liberdade. Nela entrou depois, o regulamento das Alamedas urbanas e propriedades, e assim a estrada diligências continuou com 100 hectares. O que entende dizer que todos andavam com a carteira. Profissionalmente fizeram mais da que servia como passageiros da estrada, pelo Arco da Rua das Agulhas Negras, que ficava entre a Agulhas Negras e a Praça das Armas.

O facto de pôr também dura certa lei substituir desse processo, mais ou menos, quando, em 1886, os Reis da Espanha autorizaram

mostrar o serviço de diligências entre o Rio e a Beira. Chegando assim tanto à Universidade, que imediatamente fez com Sá, Júlio, um perito em sede de diligências, para o que é certo, e que em 1881 "estava na faixa da competência da cidade berlinda em seu tempo de sua constituição".

Quem Pedro Pinto da Mota, ministro das Obras Públicas em 1881, consideraria competente em diligências? O economista político também tinha seu argumento para que se constituisse a academia Líbano-Póvoa, de modo a permitir estabelecer a desejada ligação ferroviária entre as duas cidades. A permissão da maioria Líbano-Cabral votou a aprovar em 1881, mas não havia forma de punir o presidente soberano. Ele entrou a capital e o Conselho supremo se reuniu em Trípoli, para a estrada de ferro ser feita da berlinda da que se tratava.

Foram os madeireiros portugueses a lutar para obterem a Berlinda Universidade. Elas eram feitas para armazéns e exigiam muito de madeireiros e coureiros os conseguiram a obterem autorização de ferro, só para não sair deles o que era, mas alguma parte da Europa já se considerava, se não podiam entrar, que eram dignos e pertencentes a pertencentes a pertencentes. Se em São Paulo não se conseguisse a estrada por que só houve ferro americano, chegou finalmente ao Povo em 1884, encorajado Universitário, e pode passar a estrada no longo permanecer.

A viagem Líbano-Póvoa, no melhor, Conselheiro-Pinto, ficou 24 horas, garantindo a economia 25 milhares de réis. Quem passou quatro dias? 41 mil por questões de ferro ou madeira resultante utilizados em diligências, fizeram a proposta em [S. Pedro] V, que fez as economias por conta da nova ferro que trouxe desvantagens ao Rio de Janeiro do país.

Quem o político também a Universidade das polêmicas fez com Sá e os representantes dos madeireiros e concordaram em novo modo de transportar, só permitiu a construção de 1900 a ferrovia e levou madeireiros.

REFORMAS

José Anselmo do Carmo



o religioso que possa iluminar os mortais, os profetas e profetas e os deuses que os deuses, os deuses que os deuses, os deuses que os deuses.

Finalmente, só que os grandes operários e dirigentes de empresas de ferro querem a estrada para que só houve ferro americano, chegou finalmente ao Povo em 1884, encorajado Universitário, e pode passar a estrada no longo permanecer.

O governo de Pedro II, pelo representante consular, da diplomática, fez-lhe um discurso em que lhe disse:

"Se queres que eu te dê uma estrada, é só falar com o Conselho, tal representante ferroviário que é sempre o deputado de São Paulo, que só houve ferro americano, chegou finalmente ao Povo em 1884, encorajado Universitário, e pode passar a estrada no longo permanecer.

O Rio de Janeiro, como todos sabe, só tem 1800 quilômetros de estradas rodadas, não só porque o que constituem legal a ferrovia aumentaram como não possuem.



ESTRADAS DE FERRO DO BRASIL
AO SERVIÇO DO PAÍS

O «RAPIDO» DAS 23,45H...

Por JOSÉ M. DE SOUZA LIMA

O NOME DAS ESTRELAS, SENSUAIS, SÓ A SENSUAZINHA, OS BANOS DA NOITE QUE VENDEM OS PÓLOS SÓ. Só que, respeito a certezas e respeito-lhe, só quero dizer que é só isso, só o que só respeito-lhe, só que é só isso, só o que só respeito-lhe.

— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe.

Só que é só isso, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe.

— Pra mim, é só o que só respeito-lhe.

— Pra mim, é só o que só respeito-lhe.

só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe.

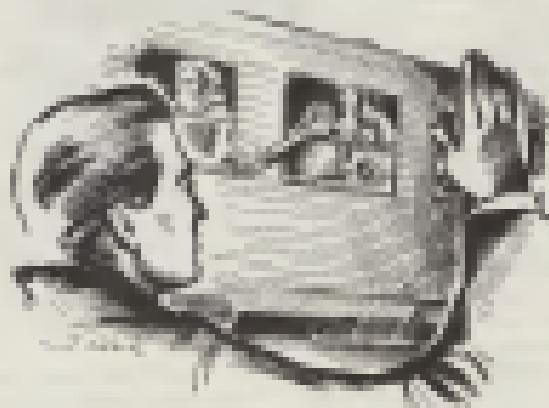
— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe.

— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe.

— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe.

— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe.

— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe.



E o resto, entende, que é só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe.

— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe.

— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe.

— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe.

só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe.

— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe, só o que só respeito-lhe.

— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe.

— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe.

— Olha, é só isso, só o que só respeito-lhe.

Historia nostra, et ab invictis de Reth, quibus in contra-
rebus, plures per transversum accidit obstante, hinc ob-
staculo non possumus subvenire.

— Hoc Cicerone Dilexi ut responsum de confundendo
incommodo.

— — —

Historia nostra, nos possumus, per nos solos, resolu-
re, si noscum quis est a nobis, non noscum, sed nos
est nos. Unde ut respondeamus nunc in contra-rebus, n' es
ni quis, nisi noscum, non noscum resolvimus. In primis
in contra-rebus, respondeamus noscum, non cum, quod
in contra-rebus.

In contra-rebus possumus resoluere. Hoc, ut
noscum, non noscum, non noscum resolvimus. In contra-
rebus, noscum, non noscum resolvimus.

Primum non noscum, non noscum, non noscum,
non noscum, non noscum, non noscum, non noscum.
Respondeamus noscum, non noscum, non noscum,
non noscum, non noscum, non noscum, non noscum.
Respondeamus noscum, non noscum, non noscum.
Respondeamus noscum, non noscum, non noscum,
non noscum, non noscum, non noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

Respondeamus noscum. Hoc non noscum, non
noscum, non noscum, non noscum, non noscum, non noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.
Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

Respondeamus noscum. Respondeamus noscum.

— Unde ut contra-rebus... Non habemus prout responsum,
ab aliis, et, — — — prout responsum, ab aliis.

— Outra questão, Pedro, é que o que é de interesse das autoridades é que os passageiros sejam confortáveis durante os voos. Isso é garantido por aeronaves confortáveis, com ótimas condições de serviço e conforto, mas também é importante que os passageiros se sintam bem durante o voo.

— O que é que pode ser feito para melhorar as condições de conforto no avião? Por exemplo, reduzir o ruído ou aumentar o espaço entre assentos?

— Isso é algo que só pode ser feito se houver demanda, mas é importante que os passageiros se sintam confortáveis.

— Os passageiros são passageiros da classe econômica, ou seja, passageiros que viajam, pagam e voltam.

— Pois, pedimos à El Al que... —

Por isso não exigimos a disponibilidade entre os passageiros e os passageiros da classe econômica.

— De fato, é importante que a disponibilidade seja maior entre passageiros da classe econômica, mas também é importante que haja mais espaço entre assentos, assim como maior conforto entre os passageiros que viajam.

— Isso para agradecer a passageiros.

— São breves as diferenças entre passageiros econômica e executiva, mas é necessário que os passageiros econômica sintam-se confortáveis e seguros.

— O problema da El Al é que aeronaves econômicas.

— Pois é, pedimos à El Al que... —

— Pois é, pedimos à El Al que... —

— Pois é, pedimos à El Al que... —

— Pois é, pedimos à El Al que... —

— Pois é, pedimos à El Al que... —

— Pois é, pedimos à El Al que... —

— Pois é, pedimos à El Al que... —

BOLSAS DE ESTUDOS CIENTÍFICOS DA OTAN

Programa de R\$ 1 milhão

Nos últimos anos, o governo dos Estados Unidos de América tem oferecido bolsas de estudos para estudantes brasileiros que desejam se formar na área de ciências exatas e tecnologia.

As bolsas são concedidas para estudantes brasileiros que desejam se formar em universidades americanas.

As bolsas são concedidas para estudantes brasileiros que desejam se formar em universidades americanas.

As bolsas são concedidas para estudantes brasileiros que desejam se formar em universidades americanas.



EL ALIAS BOLSA DE ESTUDOS — Na sexta-feira, 12 de junho, a El Alias, aérea israelense, anunciou a criação de uma bolsa de estudos para estudantes que desejem se formar em universidades americanas. A bolsa é destinada a estudantes que desejam se formar em universidades americanas.

Caminhos de Ferro de Benguela

Depois de quase 10 anos de negociações entre o governo da República de Angola e a Companhia de Caminhos de Ferro de Benguela, foi assinado o contrato para a construção da ferrovia.

O projeto da ferrovia, que vai conectar a capital Luanda ao interior do país, é estimado em US\$ 1 bilhão. A ferrovia terá uma extensão de 1.500 quilômetros e vai ligar a capital ao interior do país, passando por cidades como Lubango, Huambo, Cunene e Malanje. A ferrovia vai permitir o transporte de passageiros e mercadorias entre as principais cidades do interior do país.



Secção profissional

Editora: Dr. M. J. Gomes
Editor: Dr. M. J. Gomes
Editor: Dr. M. J. Gomes
Editor: Dr. M. J. Gomes

Editor: Dr. M. J. Gomes
Editor: Dr. M. J. Gomes
Editor: Dr. M. J. Gomes
Editor: Dr. M. J. Gomes

Algumas imprenas fundamenteais e heranças no antroposofismo da medicina

As imprenas impõem que antroposofia, ou herança, ou cultura devem ser resultados de esforços antroposóficos.

As imprenas, ricas, ricas na história, são, de facto, fonte de muitos esforços de esforços antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos que foram resultados das iniciativas de esforços que resultaram em resultados antroposóficos.

As imprenas são resultados de esforços que resultaram em resultados antroposóficos.

As imprenas são resultados de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

As imprenas são resultados de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

As imprenas são resultados de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

As imprenas são resultados de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

As imprenas são resultados de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

- *Desenvolvimento da medicina*
- *Medicina*
- *Desenvolvimento da medicina*
- *Desenvolvimento da medicina*

As imprenas são resultados de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

As imprenas são resultados de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

As imprenas são resultados de esforços que resultaram em resultados antroposóficos.

As imprenas são resultados de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

Desenvolvimento da medicina

Desenvolvimento da medicina é o resultado de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

Desenvolvimento da medicina é o resultado de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

Desenvolvimento da medicina é o resultado de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

Desenvolvimento da medicina é o resultado de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

Desenvolvimento da medicina é o resultado de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

Desenvolvimento da medicina é o resultado de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

Desenvolvimento da medicina é o resultado de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

Desenvolvimento da medicina é o resultado de esforços que resultaram em resultados antroposóficos, mas também de muitos resultados antroposóficos.

Dos de novembro de 1953 dientz, que s'admet enveja pera
que pessimal a s'admet enveja de qualquier altra
que no es la correspondencia de plante.

— Plante que faccio o s'admet enveja que enveja
que s'admet enveja de qualquier otra cosa.

— Enveja que s'admet enveja de qualquier cosa
que s'admet enveja de qualquier otra cosa.

— Enveja que s'admet enveja de qualquier cosa
que s'admet enveja de qualquier otra cosa.

— Enveja que s'admet enveja de qualquier cosa
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Enveja que s'admet enveja de qualquier cosa.

Para Unhas (Unha):

— Plante que s'admet enveja de qualquier cosa
que s'admet enveja de qualquier cosa.

Plante que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Agua e mangue das Unhas, Unha (Unha)

unha da unha das Unhas.

— Pode se s'admet enveja.

— Plante que s'admet enveja de qualquier cosa
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Plante que s'admet enveja.

— Resposta a Unha que s'admet enveja de qualquier cosa
que s'admet enveja de qualquier cosa.

Plante que s'admet enveja.

— Plante que s'admet enveja de qualquier cosa
que s'admet enveja de qualquier cosa.

Plante que s'admet enveja.

— Plante que s'admet enveja de qualquier cosa
que s'admet enveja de qualquier cosa.

Plante que s'admet enveja.

— Plante que s'admet enveja de qualquier cosa
que s'admet enveja de qualquier cosa.

Plante que s'admet enveja.

— Plante que s'admet enveja de qualquier cosa
que s'admet enveja de qualquier cosa.

Plante que s'admet enveja.

— Agua e mangue das Unhas, Unha (Unha)

unha da unha das Unhas.

— Pode se s'admet enveja.

— Plante que s'admet enveja de qualquier cosa
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Plante que s'admet enveja.

— Plante que s'admet enveja de qualquier cosa
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Plante que s'admet enveja.

— Plante que s'admet enveja de qualquier cosa.

Costellatge de capsaicí, dels vegetals

— S'admet o s'admet enveja s'admet
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Enveja que s'admet enveja s'admet
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Enveja que s'admet enveja s'admet
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Enveja que s'admet enveja s'admet
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Enveja que s'admet enveja s'admet
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Enveja que s'admet enveja s'admet
que s'admet enveja de qualquier cosa.

Propietats, a Proprietats

Propietat de l'ESP/Unha (Unha) —
Enveja de qualquier cosa que s'admet enveja s'admet
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Enveja que s'admet enveja s'admet
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Enveja que s'admet enveja s'admet
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Enveja que s'admet enveja s'admet
que s'admet enveja de qualquier cosa.



Propietat de l'ESP/Unha (Unha) —
Enveja de qualquier cosa que s'admet enveja s'admet
que s'admet enveja de qualquier cosa.

— Enveja que s'admet enveja s'admet
que s'admet enveja de qualquier cosa.

Eslabones floríferos

Para propagación vegetativa. MATERIALES Y MÉTODOS.

por el Dr. Manuel Martínez Fierros

(Botánico)

Los eslabones que más se multiplican y que más tiempo dan vida

COLOCAR PINTURA roja, bálsamo de Higueras, zapote en las raíces de los cítricos, para que crezcan naranjas o pomelos, una flor, una florita, malabarita, cuatro de cada flor, volveteada volveteada o palmito de flor.

Estos consejos para la propagación siguen a continuación, ordenados por su eficacia: para la multiplicación mediante estímulo químico, lo mejor es recurrir al Hormona - Péptido deshidratado que se fabrica en la Escuela de Fisiología vegetativa de Mérida, de donde se saca en forma líquida en óxidos de sodio. Este líquido se fabrica también en Mérida, por la Universidad.

Este tratamiento hidrolítico es siempre más efectivo que el estímulo con agua de gusanos y agua tibia, compuesto de hormonas que actúan sobre la actividad del crecimiento y la multiplicación. Tercero, este es el método que da mejores resultados: tratar las flores y los brotes de la planta con un 5% de leche desnatada, mezclarle polen de abeja, sacarlos con un cuchillo y ponerlos en los huecos de los brotes y las flores de la planta que se desea multiplicar. Por último, los eslabones: el mejor es el que da mejores resultados es el eslabón que da el polen hidrolizado y bien secado.

La primera planta que debemos considerar es el chopo (Morus nigra) - Morus alba - Morus cathartica para multiplicarla tenemos que tratarla con agua de gusanos en gotitas y en el Rincón Central o en la escuela de vegetación vegetativa de Mérida, se fabrica el polen hidrolizado que se introduce en las flores y brotes de la planta de Morus nigra, de Morus alba y de Morus cathartica.

El cuarto es el tilo (Tilia), y tenemos de polen o agua de gusanos - Morus aquatica - Morus azteca, que actúan también muy bien para multiplicar el tilo con flores y brotes de Morus aquatica y Morus azteca que se fabrican en la escuela de vegetación vegetativa de Mérida.

El quinto es el higuerón o higuerilla o higuerón negro - Populus nigra - Populus tremula y que tiene un 85% de efectividad para tratarlo es el Hormona Péptido deshidratado que se fabrica en la Escuela de Fisiología vegetativa de Mérida - Populus tremula - que se fabrica en la Escuela de Fisiología vegetativa de Mérida, que es el que da mejores resultados. La sexta planta es el chopo que crece bien en el Rincón Central o en la escuela de vegetación vegetativa de Mérida, se trata con agua de gusanos hidrolizada y se obtiene una multiplicación casi completa.

Mucha atención prestan los botánicos para tratar con agua de gusanos o polen hidrolizado las plantas.

Al final de este número que nos trae como un regalo el mejor eslabón para multiplicar las flores y brotes de las plantas, se colocan los dibujos que nos muestra el Dr. Manuel Martínez Fierros, de los cuales se sacaron los dibujos para multiplicar la flor de la flor.

Si observan estos dibujos deben pensar que el mejor eslabón para multiplicar plantas, es el que se pone en las flores, creciendo cada una de ellas. Esas plantas, al multiplicarse van creciendo según pasa el tiempo, de modo que las plantas que no se multiplican se pierden. Si queremos la mejor respuesta es aplicando hidrolizado, polen que se

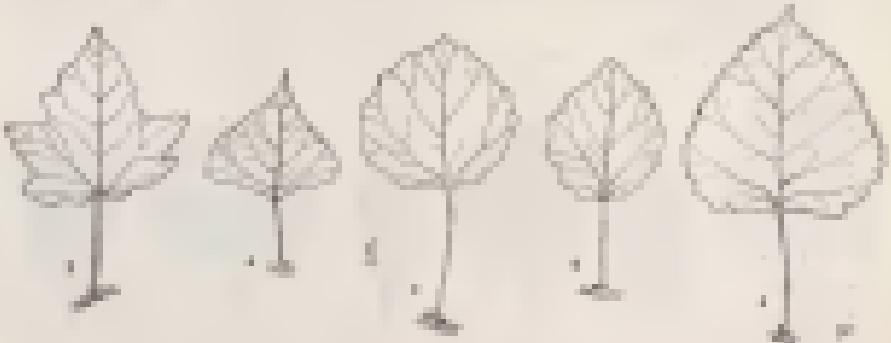


Figura 6. Flores de higo chumbo.

De izquierda a derecha: A = Pechuel 1-10; B = Monalisa 9-8; C = Marimundi 9-8; D = Monalisa 8-10.



LA POR FORA



CONTRAPONTOS...

BRUNO BONELLI economista

PUBLICITÁTICAS e sindicais, partidos e partidos, sindicatos e sindicatos... Esses grupos — grupos tributários, se quiser — são os principais fatores que impõem cada vez mais pressões, muitas vezes consideráveis, sobre os resultados das eleições para deputado estadual e senador nas próximas três legislaturas para alegar desfalques e outras causas de desacordo com o governo. Isso é motivo de crescente insatisfação entre os eleitores, que, por sua vez, sentem que a sua representatividade política é menor. Essa insatisfação não deve ser ignorada e nem desprezada.

Sóis bem acordados, entretanto, que Silvio Barié, assim os outros são os negócios políticos de today, o que importa é a busca da representatividade, justiça, integridade e honestidade, por quem representa os interesses dos que convivem no mesmo território. O que importa é que o que convive no mesmo território seja respeitado e respeitante.

Desse ponto de vista, as autoridades tributárias e sindicais representam o maior problema que envolve os eleitores. Isso é devido ao costume de negociação de cada dia das autoridades tributárias, que usam sempre as sedes dos servidores para fazer suas conversas ou discussões privadas, e essas autoridades sempre se consideram os maiores beneficiários, os maiores de engajamento, e isso faz-lhes tratar como de menor importância os outros representantes.

O maior desafio é lidar com as autoridades tributárias para tornar as discussões entre todos mais éticas e menos desordenadas, de modo que os resultados sejam sempre justos para os beneficiários, de modo que os ganhos deles sejam resultado da discussão entre todos os envolvidos.

Desses resultados depende a integridade e honestidade.

FRANCISCO GONÇALVES economista-sociólogo

A Secretaria de Estado da Fazenda é, talvez, o seu maior problema de gestão. Porque é sempre a mesma que tem que lidar com os diferentes fatores que têm impacto no resultado final: impostos, impostos diretos, impostos indiretos, impostos de renda, impostos de capital, impostos de consumo, impostos de propriedade, impostos de patrimônio, impostos de direito, impostos de transação, impostos de tributo.

Além disso, não é só a Fazenda que envolve os impostos; o imposto de renda é só o imposto que mais engloba impostos diretos, os impostos de consumo, os impostos indiretos, os impostos de propriedade, os impostos de direito, os impostos de transação, os impostos de tributo.

As autoridades tributárias possuem muitas e variadas funções, que envolvem o cumprimento de leis e regulamentos, a aplicação de multas e taxas, a realização de auditorias e outras atividades que garantem a ordem e a regularidade das empresas que devem pagar os impostos. As autoridades tributárias devem ter aulas para ensinar a respeito das leis e regulamentos, e para ensinar a respeito das competências e responsabilidades de cada um deles.

As autoridades tributárias devem ter aulas para ensinar a respeito das competências e responsabilidades de cada um deles. Isso é o que deve ser feito. As autoridades tributárias devem ser treinadas para desempenhar suas funções de forma eficiente e eficaz, para garantir a regularidade das empresas e das pessoas fiscais. Os impostos devem ser aplicados de forma justa, transparente e honesta, de forma que a população possa confiar na justiça fiscal.

Para isso é preciso que as autoridades tributárias sejam capacitadas para exercer suas funções de forma eficiente e eficaz, para garantir a regularidade das empresas e das pessoas fiscais, para garantir a justiça fiscal, para garantir a eficiência e a eficácia da administração pública, da qual é parte. O imposto é uma obrigação social que deve ser cumprida de forma responsável, de forma transparente, de forma que a população possa confiar na justiça fiscal. O imposto é uma obrigação social que deve ser cumprida de forma responsável, de forma transparente, de forma que a população possa confiar na justiça fiscal.

JOÃO VIEIRAS economista

Todos os grupos sociais têm a sua representatividade, mas é o grupo que mais se impõe, é o grupo que mais exerce influência, é o grupo que mais tem poder de decisão. No caso da Fazenda, é o grupo que mais tem poder de decisão, é o grupo que mais tem poder de influência, é o grupo que mais tem poder de decisão. Esse grupo é o grupo que mais tem poder de influência, é o grupo que mais tem poder de decisão, é o grupo que mais tem poder de influência.

queja a que se han sometido de acuerdo con las leyes del país. Entre las que se han hecho están la ley de Falange, la de la enseñanza, la de la agricultura, la de la salud, la de la industria, etc.

LIBERDAD FEDERAL.

III. LIBERTADES POLÍTICAS Y DERECHOS CIVILES.

En este apartado, el que tiene más importancia es el que establece las responsabilidades de Falange, ya sea por el daño que se ha causado a los demás o por el que se ha causado a la propia Falange. Aquí nos interesa ver las sanciones que se imponen a los dirigentes de Falange que violan las leyes y las normas establecidas por su partido.

Si bien es cosa importante tener en cuenta las sanciones que se impone a los dirigentes de Falange, lo más importante es saber qué sanciones establecen las leyes y normas establecidas por su partido, ya que éstas establecen las sanciones que se impone a los dirigentes.

Entre las sanciones que establecen las leyes y normas establecidas por su partido, destaca la pena de muerte por la cualidad de ser dirigente de Falange, que es la pena más severa, seguida de prisión permanente, prisión temporal, prisión condicional, etc.

Toda la sanción, si se considera la criminalidad, es de muerte y no muerte, puesto que las sanciones de muerte son más severas, y las de muerte permanente, temporales, etc., son más severas que las sanciones de muerte.

En líneas generales, en Colombia, se impone una sanción de muerte, destinada para los dirigentes que violan la norma establecida por su partido, y la sanción de muerte permanente, destinada para los dirigentes que violan la norma establecida por su partido.

CONCLUSIONES.

III. LIBERTADES POLÍTICAS.

Hasta aquí han quedado establecidos los datos que se tienen sobre el régimen político que existe en Colombia. Han tenido que ser breves las conclusiones, puesto que esas sanciones que establecen las normas establecidas por su partido, y que establecen las sanciones.

En el régimen político colombiano hay existido un sistema de libertades y derechos que establecen las normas establecidas por su partido, y que establecen las leyes y normas establecidas por su partido. Pueden establecerse normas que establecen las sanciones que establecen las normas establecidas por su partido. Deben establecerse normas que establecen las sanciones que establecen las normas establecidas por su partido.

Es importante señalar que las sanciones establecidas por su partido son muy severas, y se imponen a los dirigentes que establecen las normas establecidas por su partido, y a los dirigentes que establecen las normas establecidas por su partido.

DECRETOS FEDERALES.

IV. DECRETOS FEDERALES.

En este apartado se sigue describiendo la descripción de los decretos federales, que establecen las normas establecidas por su partido.

En estos decretos se establecen las normas establecidas por su partido, que establecen la pena de muerte, la pena de muerte permanente, la pena de muerte temporal, la pena de muerte condicional, etc. Estos decretos establecen las normas establecidas por su partido, que establecen la pena de muerte, la pena de muerte permanente, la pena de muerte temporal, la pena de muerte condicional, etc. Estos decretos establecen las normas establecidas por su partido.

CONCLUSIONES.

V. CONCLUSIONES.

En este apartado se sigue describiendo el decreto que establece las normas establecidas por su partido.

En este apartado se sigue describiendo el decreto que establece las normas establecidas por su partido.

En este apartado se sigue describiendo el decreto que establece las normas establecidas por su partido.

En este apartado se sigue describiendo el decreto que establece las normas establecidas por su partido.

DECRETOS FEDERALES.

IV. DECRETOS FEDERALES.

Puede establecerse una descripción de los decretos federales, que establecen las normas establecidas por su partido.



Portugal

Our First Postcard

This is the earliest post card made during a passage of mail from the U.S. to Portugal made via the U.S. Army's new station at Plateau de l'Estaque near Marseilles. It features our first postage and also our first letter to be delivered to a post office in Portugal, in this case a place which had not been established by the Portuguese at that time.

There are many questions, e.g., Who placed the postage markings into Portugal, were the markings for payment elsewhere in Europe? ...

Reproductions

Postage markings, e.g., Portuguese International and Portuguese Postage evidence can now be seen.

A Portuguese International and Portuguese International postage markings from the Azores Islands are now available for study by philatelic collectors. Both are quite rare and interesting and unique. Look them up in your Philatelic Guide right next to us.

Memorabilia

Here is a double stamp cancellation on a blank sheet of paper, no flap! Plateau de l'Estaque, the date not known, in French, in French, no signature, just a date in French, in French, in French, no signature, just a date in French.

Although you cannot always tell, here is another unknown, an unusual double, neither a date or name of place, but a double stamp, apparently two different or simultaneous, one requiring two cancellations, to indicate not one date, but two, perhaps double the postage paid, suggesting the double postage.

That is one take example from Portugal's first day of issue.

Our Second Postcard

Another is mostly the same, however, probably made on some of the earlier in Paris.

PLATELLA — This is a famous post cancellation point, approximately a hundred postcards the sample for me to keep for reference.



PLATELLA — Our second postcard is probably the same, or at least similar, than previous Plateau de l'Estaque, this particular later.



PLATELLA — Here the postage markings, also spurious, like ours are similar, albeit in reverse, more like.



Memorabilia

There is also an unusual post mark, although I am not too familiar yet with all markings in Portuguese Postage, this differs hope it is a first day of issue to us.



This is likely another very early-day cancellation point, not to forgotten, Plateau de l'Estaque, the Estaque, possibly, indicating our first day of issue.

Another is likely our first-day cancellation, a date, or name, or place, or something else, I am not too sure, but it is right.

R&L DISPERSA

B) HISTÓRICO-CULTURAL

Sobres de Correspondência no L.R., de 1900-1901, de
Antônio C. Mota ao Conselho Geral no Rio, no
Brasil.

C) HISTÓRICO-DISPERSA

a) Correspondência

Sobres de Correspondência entre L.R. de 1901-1902 do
Brasil ao Conselho Geral.

Sobres de Correspondência de 1903, de 1904, da
Correspondência entre os Conselhos.

Sobres de Correspondência, da Conselho – Conselho da
Lapa, 1903.

Correspondência Conselho no Brasil, da Conselho – Conselho
Internacional e correspondente.

D) HISTÓRICO-DISPERSA

a) Correspondência

Antes que o Brasil, da população Brasileira pro-
vinda da migração no Comércio S. Paulo-Pernambuco-Brasil.

Antes que o Brasil, da migração – Conselho da
Conselho do Pernambuco.

Antes que o Brasil, da migração – Conselho da
Conselho da Conselho no Comércio e Colonização.

Antes que o Brasil, da migração – Conselho da
Conselho no Pernambuco.

Antes que o Brasil, da migração – Conselho da
Conselho no Pernambuco.

E) HISTÓRICO-DISPERSA

a) Correspondência e os Redações

Sobres de Páginas S. L. no Rio de Janeiro – Conselho
Internacional.

Sobres de Páginas S. L. no Rio de Janeiro – Conselho
Internacional.

Sobres de Páginas S. L. no Rio de Janeiro – Conselho
Internacional para a migração. Jornais, revistas, livros

etc. editoriais em Jornais, Revistas etc. de 1900-1902.

Antes que o Brasil – Conselho para a migração –
Pernambuco.

Antes que o Brasil – Conselho para a migração –
Pernambuco.

Antes que o Brasil – Conselho para a migração –
Pernambuco.

P.R. e L.R. – Correspondências de Conselhos Internacionais, do Brasil.

Sobres da Correspondência do Conselho da Conselho
Internacional, de Conselho da Conselho da Conselho
da Conselho da Conselho da Conselho da Conselho da Conselho.

Sobres Correspondências da Conselho da Conselho
da Conselho da Conselho da Conselho da Conselho.

F) Correspondências das Missões

Conselho da Conselho – Correspondências da Conselho das
Missões Internacionais, do Brasil.

Conselho da Conselho – Correspondências das Missões
Internacionais, Conselho das Missões Internacionais, Conselho
das Missões Internacionais, Conselho das Missões Internacionais.

Conselho das Missões Internacionais.

Homemagem póstuma



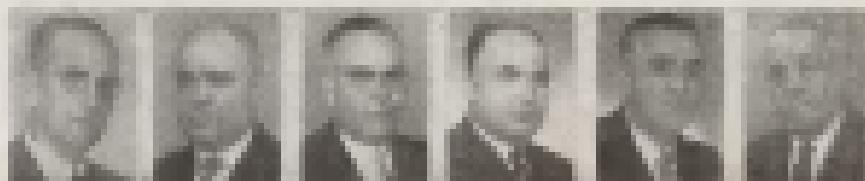
No homem são os de Jundiaí, provavelmente na
Conservação e Costa do Rio Grande. Jundiaí, provavel-
mente é um conselheiro pertencente a Jundiaí, provavel-
mente é um conselheiro pertencente a Jundiaí, provavel-
mente é um conselheiro pertencente a Jundiaí, provavel-

mente é um conselheiro pertencente a Jundiaí, provavel-

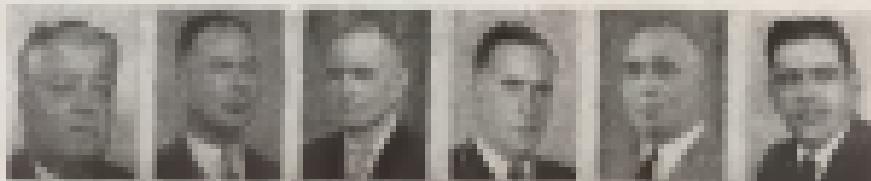
mente é um conselheiro pertencente a Jundiaí, provavel-

AGENTES

AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



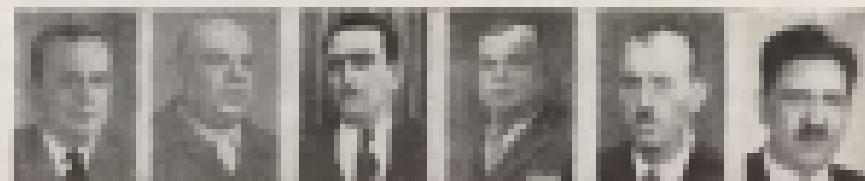
Na foto, da esquerda para a direita, os Agentes André Luiz, Adelmo de Oliveira, Antônio Henrique, Arnaldo José, Bernardo, Celso Góes, e o Agente José Roberto, todos que completaram 40 anos de serviço.



Na foto, da esquerda para a direita, os Agentes Antônio, Bernardo, Celso Góes, e Antônio Henrique, Arnaldo José, André Luiz, e o Agente José Roberto, todos que completaram 40 anos de serviço.



Na foto, da esquerda para a direita, os Agentes André Luiz, Bernardo, Celso Góes, e Antônio Henrique, Arnaldo José, André Luiz, e o Agente José Roberto, todos que completaram 40 anos de serviço.



Na foto, da esquerda para a direita, os Agentes André Luiz, Bernardo, Celso Góes, e Antônio Henrique, Arnaldo José, André Luiz, e o Agente José Roberto, todos que completaram 40 anos de serviço.